



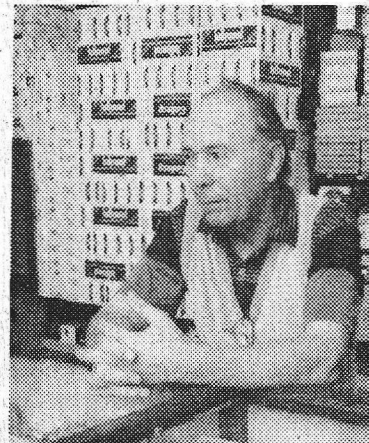
Cavalcanti: IGPM não conheço, faço meus preços em dólar

População faz suas próprias contas

■ Índices oficiais são enigmas para trabalho informal

Cenas de indexação explícita revelam a total falta de lógica da economia brasileira. Nem mesmo o escritor inglês Lewis Carroll (autor de *Alice no País das Maravilhas*) e estudioso da lógica teria condições de decifrar o enigma do emaranhado de índices que medem a inflação. São tantos que poucos brasileiros conhecem pelo nome ou ouviram falar. Será que Lewis Carroll, mestre do *non sense* vitoriano, entenderia, por exemplo, que o IPCA-E, do IBGE, é o indexador da Ufir? Ou mesmo que o IRSM, do IBGE, reajusta o salário mínimo? E mais: que o IGP-M, da FGV, serve de parâmetro de inflação para o mercado financeiro?

Mas se não há qualquer lógica nas palavras, a formação de preços, principalmente nos setores



Santos: economia indexada?

informais da economia, é totalmente irracional. Ninguém tem o menor compromisso com a inflação real e todos estão mais preocupados em garantir seus ganhos. Basta observar a pesquisa feita pelo **JORNAL DO BRASIL** nas ruas da Zona Sul do Rio com as seguintes perguntas: Você sabia que o IPCA, do IBGE, é o indexador da Ufir? O IRSM, do IBGE, tem reajustado corretamente

o salário mínimo? O INPC, do IBGE, corrige mesmo o balanço das empresas? Como você calcula seus preços? Como reajusta o salário de seus empregados?

■ Wilson Silva, ex-padeiro, ex-ambulante, ex-balconista e expintor de paredes, aposentado há um mês:

— IRSM? Não é o INPC? Como é agora, meu Deus!

■ Fernanda Saraiva, dona de casa:

— IPCA amplo do IBGE? Já ouvi qualquer coisa na televisão sobre essas siglas. Olha, sobre o salário da empregada não sei responder, meu coração, meu marido é quem administra tudo.

■ Gustavo Pelicciotti (vendedor ambulante de óculos):

— IPCA amplo? Sei mais ou menos. Parece que é uma pesquisa de preços, quanto aumentou, né? Como faço meus preços? Compro a mercadoria, reajusto de acordo com o aumento do fornecedor, e tiro a minha margem de lucro.

■ Edmundo Rocha, decorador autônomo de vitrines:

— IRSM do IBGE? O quê? Não!! Bom, o IBGE é um instituto de pesquisas, não é? Só sei que o salário mínimo aumenta pela inflação. Como calculo meu preço? É simples, cobro em dólar.

■ Agostinho Francisco dos Santos, gerente de charutaria.

— A economia está indexada? Sei que está difícil mesmo e os negócios piores ainda. Quanto aos preços da loja, são aumentados de acordo com os fabricantes. Depois tiramos a nossa margem, mas não sei quanto é.

■ Assis Elias Cavalcanti, ambulante.

— Se eu sei o que é IRSM? Não sei não e também não conheço IGP-M. Agora, os meus preços eu faço pelo dólar. Acompanho pelos jornais e aumento toda a semana. Compro um guarda-chuva por US\$ 4 e calculo o valor em cruzeiros. Estou vendendo agora a Cr\$ 300 mil.